

COMISSÃO DAS COMUNIDADES EUROPEIAS

Bruxelas, 11.07.2007

SEC(2007)1009

DOCUMENTO DE TRABALHO DOS SERVIÇOS DA COMISSÃO ESCOLAS PARA O SÉCULO XXI

1. Como podem as escolas organizar-se de modo a dotar todos os alunos do leque completo de competências essenciais?

R- A questão levanta a seguinte interrogação: por que é que só alguns alunos desenvolvem as suas competências de modo adequado? Arrisco a seguinte resposta: porque apenas alguns alunos têm rede extra escolar. Ou seja, a maioria dos alunos cujo rendimento escolar é fraco não tem fora da escola suporte para-escolar. Nestes casos a escola tem de responder de um modo diferente do habitual. Proponho que até ao nono ano de escolaridade se não passe abruptamente do regime da monodocência do 1º ciclo, para a pluridocência alargada. Quer no 2º quer no 3º ciclos, os alunos deverão ser orientados por grupos restritos de docentes que estão com eles várias horas por dia e vários dias por semana leccionando várias disciplinas cada um. Só assim os docentes terão uma perspectiva mais pertinente de cada aluno e os poderão orientar em tempo útil. Acresce que sem rede extra escolar os alunos nesta situação andam à deriva, numa idade em que ainda não têm autonomia suficiente para se autoorientarem.

Outro aspecto que não gostaria de deixar de focar prende-se com duas actividades que deveriam iniciar-se no 1º ciclo. Refiro-me à Filosofia (logo na primeira fase do 1º ciclo) e à aprendizagem duma língua neutral (a iniciar na 2ª fase do mesmo ciclo). O programa de Filosofia para Crianças estimula a capacidade reflexiva e cria uma base importante na construção da autonomia do pensamento. A língua internacional, conhecida como Esperanto, pela sua estrutura lógica seria um óptimo descondicionador da língua materna, aprofundando esta e criando assim condições facilitadoras da aprendizagem de línguas estrangeiras.

2. Como podem as escolas equipar os jovens com as competências e motivação necessárias para tornar a aprendizagem numa actividade a realizar ao longo da vida?

R- Creio que respondi já na anterior. As condições básicas têm que ser lançadas na primeira fase da escola básica. Filosofia e Esperanto.

3. De que maneira podem os sistemas de ensino contribuir para apoiar o crescimento económico sustentável a longo prazo na Europa?

R- Como vejo o crescimento económico sustentável assente em actividades ecológicas vislumbro uma diferente política agrícola e piscícola (não intensiva) e por arrastamento industrial assente em sistemas de ensino virados para essas actividades após formação científico-humanística básica.

4. Como podem os sistemas de ensino responder melhor à necessidade de promover a equidade, para integrar a diversidade cultural e para reduzir o abandono escolar precoce?

R- Quanto à equidade seria bom pensar que só uma política que não privilegie uma língua estrangeira sobre as demais pode ser equitativa. Isso remete-nos, de novo, para a necessidade de ensinar nas escolas uma língua neutral que serviria de base para o ensino de todas as línguas europeias (de modo proporcional) em cada país.

5. Para que as escolas possam responder às necessidades de aprendizagem individuais de cada aluno, o que pode ser feito em termos de programas, organização escolar e papel do professor?

R- A questão quanto a mim não se centra nos programas, mas na organização escolar. Par além dos grupos restritos de docentes por turma, que me parece ser a alteração de

fundo, podia criar-se grupos-docentes de apoio a alunos desenquadrados que seriam acompanhados individualmente ou em pequenos grupos na sua aprendizagem.

6. Como podem as comunidades escolares ajudar a preparar os jovens a tornarem-se cidadãos responsáveis, em consonância com valores fundamentais como a paz e a tolerância na diversidade?

R- Intercâmbio internacional, vivências interculturais através de programas específicos (aqui reforço a ideia que há que rebater a prevalência do inglês nestes intercâmbios, sob pena de não se estar a construir nenhuma União Europeia).

7. Como podem os profissionais do ensino ser formados e apoiados de modo a vencer os desafios que enfrentam?

R- A formação dos docentes deve ser pluridisciplinar. E deve incluir a aprendizagem da língua neutra e do programa de Filosofia para crianças.

8. De que modo podem as comunidades escolares desenvolver a liderança e a motivação de que necessitam para ter êxito? Como se pode capacitá-las para evoluírem em resposta a necessidades e exigências em mudança?

R- O êxito das comunidades escolares passa pelo rendimento escolar dos alunos. Mais do que apetrechar com o «ultimo modelo» é preciso criar ambiente de trabalho. Os pais na escola são factor de grande relevância para esse objectivo. Os pais que não respondem às suas responsabilidades deveriam ser penalizados, assim como deveriam ser assegurados todos os meios para que nenhum aluno deixe a escola por falta de condições familiares.

Amadora, 30 de Novembro de 2007

Luís Filipe Paulo e Ladeira

Professor de Filosofia do Ensino Secundário